

## Indústria Química

### Crescimento da produção e das vendas

De janeiro a agosto de 2010, em comparação com o mesmo período do ano anterior, todas as variáveis que indicam o desempenho da indústria química nacional apresentam resultados expressivos. O principal fator para este bom desempenho foi a melhora do mercado interno, tendo em vista que o Produto Interno Bruto (PIB – o conjunto das riquezas produzidas no país) terá uma lata de até 7% este anos, representando uma recuperação em relação a crise econômica de 2008/2009.

Nos últimos 12 meses, de setembro de 2009 a agosto de 2010, sobre os 12 meses anteriores, o índice de produção teve elevação de 12,13%. No mesmo período, os 14 grupos analisados, sem exceção, tiveram desempenho positivo, cabendo mencionar as variações ocorridas em intermediários para resinas termofixas (+21,42%), outros produtos inorgânicos (+20,80%) e intermediários para plastificantes (+19,27%). Em bases anualizadas, o grupo de resinas termoplásticas

teve alta de 13,99% na produção.

Também nos últimos 12 meses, o índice de vendas internas indica ampliação de 13,62%. Dos 14 grupos analisados, 13 registraram elevação no índice de vendas, merecendo destaque o fato de que em oito desses grupos a variação foi ainda superior à da média geral (ver Tabela). Apenas um grupo apresentou redução nas vendas internas em bases anualizadas, o de intermediários para plastificantes (-0,80%).

Este aumento da produção e das vendas se reflete no nível de utilização da capacidade instalada destas empresas, que nestes primeiros oito meses atingiram uma média de 83%, ficando quatro pontos acima da média (79%) de igual período de 2009. Outro indicador importante foi a elevação de +15,24% do consumo nacional dos produtos químicos de janeiro a agosto de 2010. A demanda química no Brasil é puxada por setores econômicos que estão indo bem economicamente, como o agropecuário, a

indústria do petróleo, a de tintas e a de cosméticos.

Em relação ao emprego, a indústria química brasileira continua apresentando níveis de recuperação ainda muito modestos. O aumento do emprego foi de apenas 1,25% de janeiro a agosto de 2010, não sendo suficiente sequer para recuperar as demissões que foram feitas durante a crise de 2009, que atingiu cerca de 3% dos trabalhadores químicos em todo o país.

Estes dados comprovam o bom desempenho da indústria química nestes primeiros dez meses do ano e fortalecem ainda mais a necessidade lutarmos por aumento real de salários e melhores condições de emprego. Com nossa luta, nos últimos anos temos conquistados aumentos acima da inflação e acima média de nossa categoria em nível nacional. Na campanha salarial deste ano vamos continuar, com a luta e a participação de nossa categoria, vamos continuar avançando!

### Indústria Química - Crescimento das Vendas - últimos 12 meses 2010/2009.

GRUPOS SELECIONADOS	Crescimento (%)
Intermediários para plásticos	20,47
Intermediários para detergentes	19,57
Resinas termoplásticas	17,29
Outros produtos inorgânicos	15,98
Outros produtos químicos orgânicos	15,45
Solventes industriais	15,44
Intermediários para resinas termofixas	15,10
Intermediários para fertilizantes	14,79
<b>CRESCIMENTO MÉDIO 2010/2009</b>	<b>13,62</b>



# Caso Erenice mudou mais votos que temas religiosos

Segundo uma pesquisa divulgada pelo jornal Folha de São Paulo, o maior motivo para a perda de votos da candidata Dilma Rousseff na reta final do primeiro turno foram os fatos que levaram a queda da ex-ministra da Casa Civil Erenice Guerra e a quebra de sigilo fiscal do candidato José Serra. Os temas relacionados a religião e aborto tiveram uma incidência muito menor nesta perda de voto que levou as eleições para o segundo turno. O percentual de eleitores no país que tomou conhecimento dos casos Erenice Guerra e da quebra de sigilo de tucanos é expressivamente maior do que o do total que recebeu alguma orientação de sua igreja para que deixasse de votar em determinado candidato.

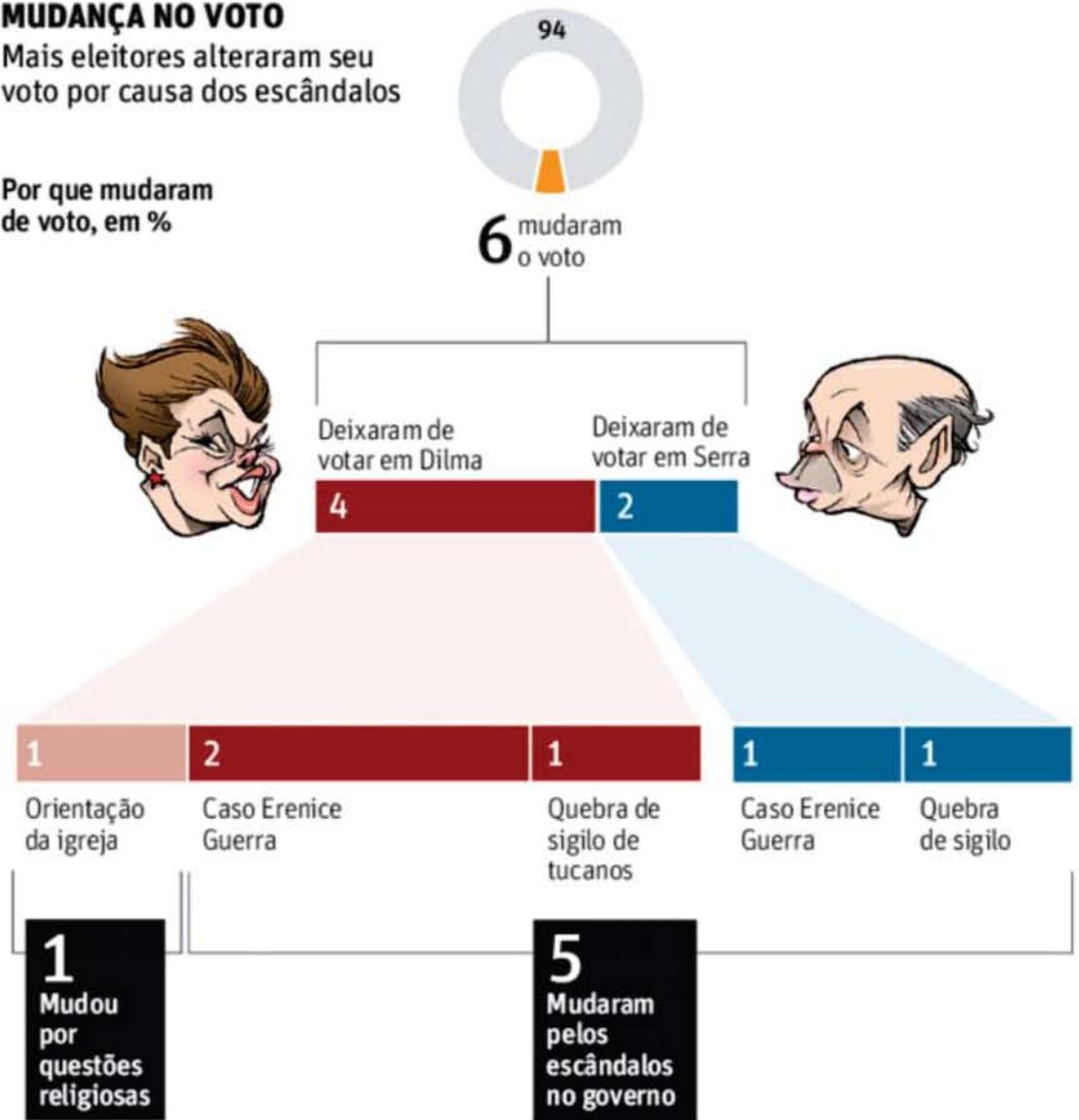
Talvez os dados desta pesquisa leve novamente as campanhas a mudarem suas estratégias para a disputa do segundo turno das eleições presidenciais, que começou polarizado por um debate sobre temas religiosos e morais que acabam não enfrentando os verdadeiros temas que influem para o desenvolvimento do Brasil.

Com isso, entramos em uma disputa de segundo turno completamente despolitizada e baseada no vale tudo eleitoral. Os dois candidatos resolveram partir para ataques pessoais e deixaram em segundo plano o debate sobre os verdadeiros problemas do país. Este debate que tem como princípio radicalizar preconceitos religiosos é, por si só, um atraso e um desserviço para o Brasil. Mas por outro lado demonstra como é difícil, tanto para Dilma como para Serra, diferenciarem-se nos demais temas, tendo em vista que os dois comungam basicamente da mesma visão sobre política econômica, que na prática é o que definiu as demais ações do governo.

Também do ponto de vista das alianças políticas não há muita diferença: Serra tem o apoio de FHC — o presidente que vendeu a maior parte das empresas brasileira através das privatizações e elevou o endividamento público do estado, pagando a maior taxa de juros do mundo para

## MUDANÇA NO VOTO Mais eleitores alteraram seu voto por causa dos escândalos

Por que mudaram de voto, em %



enriquecer os banqueiros; e Dilma tem o apoio de Sarney e Collor, sendo o primeiro um conhecido chefe das oligarquias do nordeste e o segundo um renomado corrupto já deposto da presidência da república.

Frente às menores divergências sobre política econômica e alianças políticas as duas candidaturas tentam apelar para temas religiosos e ataques pessoais que acabam congestionando o verdadeiro e bom debate político. A maioria dos movimentos sociais tem defendido o voto na Dilma neste segundo turno, por representar um projeto com certa origem popular e para evitar que o neoliberalismo dos tucanos volte ao poder com a eleição de Serra. No entanto este pedido de voto na Dilma está sendo feito de forma acrítica, sem nenhum questionamento do rebaixamento programático que está sendo promovido pelo PT (que abandonou os pontos mais

progressistas de seu programa para ceder à pressão conservadora) e muito menos fazendo exigência de que a candidatura da Dilma se comprometa com alguns pontos mínimos favoráveis aos trabalhadores.

Os movimentos sociais têm razão em querer evitar o pior, mas para isso teriam que exigir da Dilma um compromisso com pontos mínimos que representem algo melhor. Caso contrário, este apelo dos movimentos sociais para evitar o pior será visto apenas como uma ação de campanha da própria Dilma, sem consequência em medidas práticas que representem um compromisso com os trabalhadores. E esta falta de clareza no eleitorado sobre as diferenças é o que torna hoje imprevisível o resultado do segundo turno